

A CRISE ECONÔMICA NA VENEZUELA E A DEPENDÊNCIA DO PETRÓLEO

Fernanda Sipriano Pimentel¹

Leonardo Seiki Yokota²

Paulo Teixeira Ribeiro³

Resumo

Este artigo analisa a crise econômica venezuelana que vem se agravando nos últimos anos, tomando como foco a cotação do petróleo no mercado internacional e as suas consequências para a Venezuela no âmbito socioeconômico. Buscamos compreender a importância da queda no preço da *commodity* petróleo, demonstrando o quanto este evento influenciou a arrecadação fiscal e o nível de vida da população, pois sabe-se que grande parte da receita venezuelana depende da venda do óleo bruto. Apresentamos tais fatos através do estudo dos indicadores sociais e econômicos, construindo e trabalhando os gráficos de forma transversal às eventualidades que ocorreram nos últimos anos.

Palavras-Chave: Venezuela. Crise Econômica. Petróleo. Sociedade.

Abstract

This article analyses the Venezuelan economic crisis, which has been escalating in recent years. We present the study focusing on oil prices and its importance for Venezuela in the both social and economic sphere. Furthermore, we seek to understand what caused the sudden plunging price of oil barrels, demonstrating how much this event influences on revenue as well as on the population's standards of living. Moreover, we approach these topics by studying social and economic figures, constructing and assessing graphs, and evaluating the economic conjuncture throughout the course of events that took place in the last few years.

Keywords: Venezuela. Economic Crises. Oil. Society.

¹ Graduanda do curso de Comércio Exterior pela Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo (FATEC-ZL). E-mail: fernandasiprianoo@gmail.com

² Graduando do curso de Comércio Exterior pela Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo (FATEC-ZL). E-mail: leoseiki@gmail.com

³ Professor dos cursos de graduação de Comércio Exterior e de Gestão Empresarial na FATEC-ZL

Introdução

No decorrer dos últimos anos, a Venezuela tem sido palco de uma crescente crise econômica devido a queda do preço da *commodity* petróleo. O petróleo é o principal componente da pauta de exportação da Venezuela – cerca de 94,1% de sua atividade é relacionada a este produto (RFI, 2016). Com a queda no seu preço, houve uma diminuição significativa no valor das exportações venezuelanas e, proporcionalmente, uma baixa nas reservas financeiras internacionais, diminuindo a capacidade deste país em adquirir produtos importados. Neste rumo, procuramos responder às seguintes indagações: quais fatores foram determinantes para puxar o preço do petróleo para índices tão baixos? Será que a Venezuela é assim tão dependente das importações de produtos básicos – alimentícios e farmacêuticos? Foram tais problemas que causaram no mercado venezuelano uma grave escassez desses produtos que, diga-se de passagem, são de suma importância na vida do ser humano? Foram esses resultados que levaram a inflação a uma alta de quase 190% ao ano e que elevaram a taxa de desemprego ao preocupante índice de 14,02%? Compreende-se que esses resultados tão expressivos causam um grande impacto em uma sociedade de aproximadamente 30,93 milhões de habitantes. Com isto posto, procuramos, através de uma minuciosa análise dos indicadores econômicos, a comprovação da situação social atual da Venezuela e os motivos que levaram à queda dos preços do seu principal produto de exportação. Ademais, buscamos compreender as causas do aumento do desemprego e dos desajustes financeiros e sociais que este país vem suportando nos últimos três anos.

As Motivações da Crise Venezuelana

O estado de calamidade tomou conta da Venezuela, mergulhando este país em uma das crises econômicas e políticas mais graves da última década. A crise venezuelana se agravou tanto nos últimos três anos que chegou ao ponto de ter um índice alarmante de pessoas passando fome no país. Este país sul-americano registra hoje a maior inflação do mundo, que em 2015 alcançou a marca 190% (BBC, 2015). Com a crise veio a grande escassez de alimentos, fazendo com que os venezuelanos atravessassem as fronteiras em busca de comida e bens de consumo

básicos. Com isso, as famílias que antes faziam de três a quatro refeições por dia, hoje se veem obrigadas a comer apenas uma vez ao dia. Como meio de prevenção para que os preços não subissem com a escassez dos alimentos, o governo venezuelano aprovou uma lei que proíbe as empresas de auferirem qualquer margem de lucro superior a 30%, e para garantir que a medida seja cumprida, até mesmo o exército vai às lojas fiscalizar os preços (EURONEWS, 2016). Segundo o presidente Nicolás Maduro, a escassez de alimento e de outros produtos também é resultado de uma guerra econômica e política, travada contra o governo por líderes e organizações empresariais de direita (BBC, 2015). Para piorar a situação, como se não bastasse a escassez de alimento e de produtos de higiene básicos, os venezuelanos ainda sofrem com os cortes de eletricidade e com a constante falta d'água, que faz com que muito venezuelanos não possam nem mesmo lavar a louça ou tomar banho, algumas vezes por vários dias.

Outro problema é o aumento da criminalidade, que já fugiu ao controle das autoridades. Com uma taxa de 58 homicídios por 100 mil habitantes, hoje a Venezuela só perde para Honduras no ranking dos países mais violentos do mundo (ONU, 2015). Muitos venezuelanos tem expressado descontentamento nas ruas, protestando e pedindo a renúncia do chefe de Estado em exercício. Estas pessoas culpam o presidente Nicolás Maduro pela grave crise enfrentada pelo país. Não é surpresa que o líder venezuelano venha enfrentando grande resistência por parte da oposição e por uma grande parcela da população.

A Crise do Petróleo e a Economia Venezuelana

O petróleo não é apenas uma fonte de energia ou uma matéria-prima limitada. Este produto primário é vital para a civilização moderna em algumas áreas, como a do combustível, que ainda é considerado um recurso não-renovável (RIBEIRO, 2009).

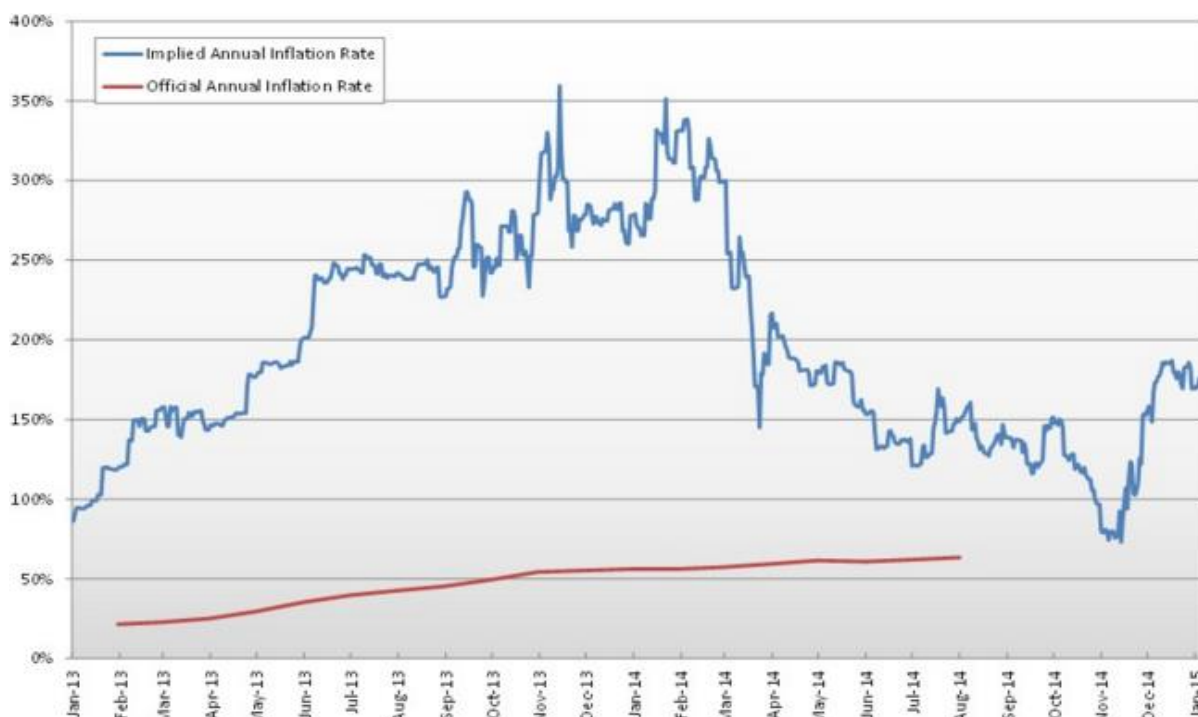
Esta matéria-prima é fundamental para a economia venezuelana, pois compõe a maior parte da receita das exportações deste país, logo, a queda do preço desta *commodity* contribui para gerar instabilidade na economia e também no cenário político da Venezuela.

a queda acentuada do preço internacional do petróleo no início de 2015 complicou muito a situação da economia, que já estava tensionada pelas dificuldades em manter o modelo chavista de distribuição de renda baseado nas receitas de exportação do petróleo mesmo enquanto os preços internacionais das commodities se mantinham elevados (BARROS, 2008).

Os prováveis fatores para a queda no preço.

A suspensão pelo Congresso norte-americano da interdição de exportação do petróleo produzido nos Estados Unidos foi um grande determinante para a redução dos preços da *commodity* petróleo. Um outro fator relevante foi a suspensão das sanções internacionais impostas ao Irã, que deve dobrar a sua produção para um milhão de barris por dia. Não se pode, entretanto, ignorar o fato de que o principal motivo foi a estratégia comercial predadora da Arábia Saudita – maior produtor e exportador do mundo. Com todos os problemas supramencionados, a Venezuela teve que recorrer com frequência cada vez maior aos cofres da estatal petrolífera PDVSA e à impressora de dinheiro do Banco Central do Estado. Isso resultou em um declínio contínuo do valor do Bolívar, que já perdeu quase 90% da sua paridade em relação ao dólar no mercado paralelo. Esta acentuada desvalorização da moeda venezuelana, por sua vez, gerou uma alta exponencial na inflação dos preços na Venezuela. Entende-se que, para economias altamente estatizadas, a desvalorização de uma moeda no mercado paralelo é o mensurador que melhor estima o real valor dessa moeda (BARROS, 2008). Com este mensurador, é possível inferir que a inflação de preços "reprimida" na Venezuela está atualmente nos três dígitos, alcançando o estonteante valor anual de 194%. No gráfico abaixo podemos observar a alta desvalorização da moeda venezuelana:

Gráfico 1: desvalorização do Bolívar, de 2013 a 2015



Fonte: mises.org.br

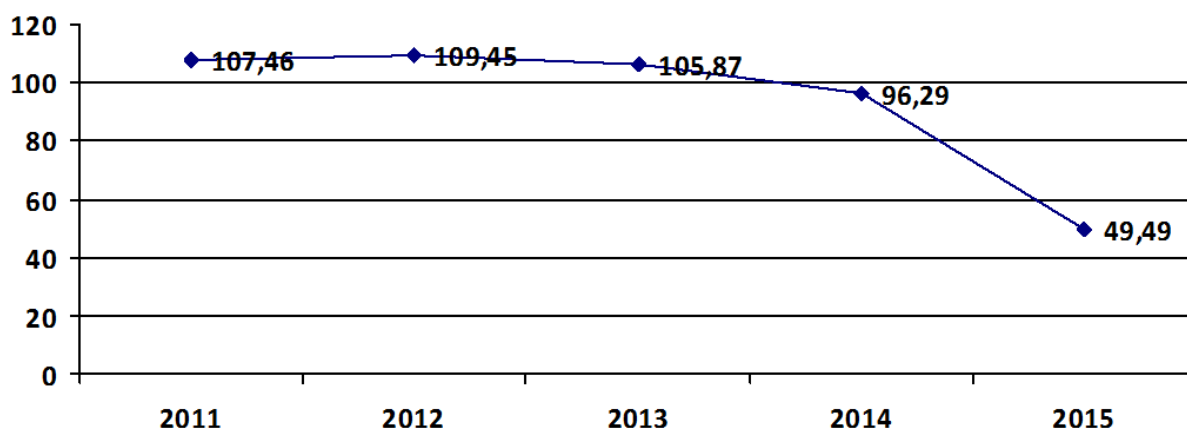
1.1.1 Reservas de petróleo da OPEP – Venezuela

A soma do óleo bruto dos países integrantes da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) representa aproximadamente 80% das reservas de petróleo no mundo. A maior parte das jazidas dos países integrantes da OPEP é concentrada no Oriente médio. No entanto, a Venezuela possui a maior reserva de petróleo entre os países membros, estimada em cerca de 300,88 bilhões de barris de petróleo – o equivalente a 24% de toda a OPEP (OPEP, 2016).

1.1.2 Preço do petróleo

O petróleo e seus derivados são as principais commodities negociadas mundialmente, como podemos verificar nos preços observados dos últimos anos.

Gráfico 2 – Preço do petróleo dos últimos anos (US\$/barril)



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da OPEP, (2016)

1.2 Indicadores econômico da Venezuela

Estes são os indicadores dos últimos três anos da Venezuela. Através desses dados, traçaremos a situação econômica do país (INVEST & EXPORT BRASIL, 2016).

1.2.1 PIB nominal

O PIB nominal da Venezuela, em bilhões de dólares, dos três últimos anos, com dados extraídos em 2013, foi de 218,43 bilhões de dólares (US\$); em 2014, o PIB nominal é de 206,25 bilhões, demonstrando que houve uma desaceleração no PIB; no período de 2015 foi de 133,53 bilhões, demonstrando novamente uma forte desaceleração do PIB nominal (INVEST & EXPORT BRASIL, 2016).

1.2.2 PIB nominal “per capita”

Estes são os valores do PIB nominal "per capita" da Venezuela: em 2013, foi de 7.285 bilhões de dólares; em 2014, foi de 6.772 bilhões, demonstrando a queda do PIB nominal "per capita"; no período de 2015 foi de 4.263 bilhões, demonstrando uma grande queda do PIB nominal "per capita" dos outros dois anos (INVEST & EXPORT BRASIL, 2016).

1.2.3 PIB PPC

Observando o PIB nominal de Paridade do Poder de Compra (PPC) da Venezuela, notou-se uma queda acentuada na capacidade de compra dos venezuelanos. Em 2013, era de 554,33 bilhões de dólares; em 2014, foi de 540,90 bilhões, demonstrando a queda do PIB PPC; já no ano de 2015 foi de 491,59 bilhões, continuando um resultado decrescente (INVEST & EXPORT BRASIL, 2016).

1.2.4 PIB PPC “per capita”

Estes são os valores do PIB PPP "per capita" da Venezuela: Em 2013, foi de 18.487 bilhões; em 2014, 17.759 bilhões, demonstrando a queda do PIB PPC "per capita"; no ano de 2015 foi de 15.892 bilhões, continuando um resultado decrescente (INVEST & EXPORT BRASIL, 2016).

1.2.5 População

Observa-se um crescimento pouco expressivo da população da Venezuela nos últimos três anos. Em 2013 o número de habitantes era de 29,99 milhões de pessoas; em 2014, havia um total de 30,46 milhões de habitantes vivendo no país; já em 2015, sem considerar o número de expatriados, havia 30,93 milhões de habitantes. Ou seja, houve praticamente uma estagnação populacional (INVEST & EXPORT BRASIL, 2016).

1.2.6 Desemprego

É notório o salto abrupto na taxa de desemprego da Venezuela nos últimos três anos. Em 2013 foi de 7,47%; em 2014, de 7,99%, ou seja, houve crescimento na taxa. No entanto, foi no ano de 2015, com a agravar da crise petrolífera, que o crescimento da taxa atingiu um índice substancial, chegando aos 14,02% (INVEST & EXPORT BRASIL, 2016).

1.2.7 Inflação

A inflação venezuelana, como previamente mencionado neste estudo, “decolou como foguete” nos últimos três anos. Em 2013 foi de 56,19%; em 2014, foi de 68,54%, apresentando um aumento significativo, mas um tanto quanto singelo quando comparado ao estonteante índice de 190% em 2015 (INVEST & EXPORT BRASIL, 2016).

1.2.8 Dívida externa

Na contramão dos dados sociais anteriores, os valores da dívida externa dos últimos três anos reduziram de forma surpreendente. Em 2013 foi de 118,76 bilhões de dólares; em 2014 foi de 108,76 bilhões, observando-se uma queda; em 2015, foi de 98,36 bilhões. A dívida externa demonstra resultado decrescente nestes últimos três anos, indicando uma melhora nas contas externas (INVEST & EXPORT BRASIL, 2016). Entretanto, devemos nos atentar ao fato de que a Venezuela, além de não estar adquirindo empréstimos em moeda americana, não obteria crédito sob a gestão atual do presidente Nicolas Maduro (BBC, 2015).

1.2.9 Câmbio (BsF/US\$)

Estas são as taxas cambiais anuais da Venezuela dos últimos três anos: em 2013 foi de 6,05 Bolívar para 1 dólar (US\$ 1,00), em 2014 foi 7,34; em 2015, 10,89. Nota-se que houve um aumento expressivo na taxa cambial durante o período que compreende os últimos três anos. Isso também contribuiu para tornar o produto importado mais caro, reduzindo o poder de compra do povo venezuelano, consequentemente reduzindo o acesso aos produtos essenciais à sobrevivência dessas pessoas (INVEST & EXPORT BRASIL, 2016).

1.2.10 Exportações para o mundo – combustível

A exportação de combustível para o mundo representa 94,1% do total da pauta exportadora venezuelana, o que é equivalente a 66,4 bilhões de dólares americanos (2014), reiterando o que foi amplamente indicado no decorrer do

estudo: que o petróleo é, de longe, o principal produto exportado pela Venezuela. Isso explica a dificuldade deste país em obter dólares para a aquisição de produtos importados (INVEST & EXPORT BRASIL, 2016).

Tabela 1 – Indicadores econômicos da Venezuela, de 2013 a 2015

Indicadores	2013	2014	2015
PIB nominal (US\$)	218,43 bilhões	206,25 bilhões	133,53 bilhões
PIB nominal “per capita” (US\$)	7.285	6.772	4.263
PIB PPC (US\$)	554,33 bilhões	540,90 bilhões	491,59 bilhões
PIB PPC “per capita” (US\$)	18.487	17.759	15.892
População	29,99 milhões	30,46 milhões	30,93 milhões
Desemprego (%)	7,43%	7,99%	14,02%
Inflação(%)	56,19%	68,54%	190%
Dívida-Externa (US\$)	118,76 bilhões	108,76 bilhões	98,36 bilhões
Câmbio (BsF/US\$)	6,05	7,34	10,89

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do *website* Invest&Export Brasil (2016)

Considerações finais

O estudo caracterizou-se em analisar a crise econômica na Venezuela e a estudar as causas da dependência que este país tem do petróleo. Pode ser observado que a economia venezuelana está entrando em colapso, com altos índices de violência e alta escassez de produtos básicos, visto que os venezuelanos importam quase todos os seus bens de consumo. Compreendeu-se que a inflação – que já passou de 94% ao ano – foi parcialmente decorrida da desvalorização exacerbada do Bolívar e acabou prejudicando ainda mais a abalada economia venezuelana. Evidenciamos no decorrer do trabalho que a superprodução de petróleo, somada à crise econômica mundial, introduziu uma desvalorização em “queda livre” do preço do barril desta *commodity*. Também foi notado que a baixa do preço começou a tomar proporções preocupantes de 2013 em diante, mas foi em 2015 que houve o registro do menor preço do barril em 12 anos.

O petróleo corresponde a nada menos que 94,1% das exportações venezuelanas. Esta dependência fez da Venezuela o país mais prejudicado com a crise petroleira. A República Bolivariana da Venezuela, com sua condição de proprietária de uma das riquezas naturais escassas que as estruturas energéticas dependem cada vez mais, tem potencial para contribuir na construção de um futuro próspero para todos. Contudo, o fracasso do projeto de desenvolvimento sustentado na renda petroleira e a nova conjuntura internacional jogaram o país em uma crise profunda, que vem se estendendo até o final do ano de 2016.

Referências

BARROS, Pedro S. **Venezuela: mudanças e perspectivas** – A razão chavista. Brasília, Fundação Alexandre de Gusmão, 2007.

RIBEIRO, Vicente N. **Petróleo e processo bolivariano: uma análise da disputa pelo controle do petróleo na Venezuela entre 2001 e 2003**. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21563/000729455.pdf>> acesso em: 25 nov. 2016.

MISES – Instituto Ludwig Von Mises Brasil - **Venezuela, Rússia e os efeitos da queda do preço do petróleo.** Disponível em: <<http://www.mises.org.br/Article.aspx?id=2006>>. Acesso em: 20 out. 2016.

INVEST & EXPORT BRASIL. **Venezuela Comércio Exterior.** Disponível em: <<http://investexportbrasil.dpr.gov.br/arquivos/IndicadoresEconomicos/web/index.html?a=INDVenezuela&p=00001>>. Acesso em: 28 out. 2016.

OPEC - Organization of the Petroleum Exporting Countries. **OPEC Basket Price.** Disponível em: <http://www.opec.org/opec_web/en/data_graphs/40.htm>. Acesso em: 10 nov. 2016.

OPEC – Organization of the Petroleum Exporting Countries. **OPEC Annual Statistical Bulletin 2015.** Disponível em : <http://www.opec.org/opec_web/en/data_graphs/330.htm> Acesso em: 10 nov. 2016.

RFI. **Entenda a queda do preço do petróleo.** Disponível em: <<http://br.rfi.fr/economia/20151229-entenda-queda-do-preco-do-petroleo>>. Acesso em: 15 nov. 2016